

VOZ DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboara, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrizola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes Silva da

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro, 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damão

O «Voz de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

ÁGUA NA QUINTA DO LOUREIRO

Aproximam-se os dias quentes em que a água escasseia no chariz da povoação de Quintã do Loureiro da nossa freguesia, como tem acontecido nos últimos anos e está já sucedendo.

O martírio para os habitantes da Quintã avizinha-se, sem que as providências não passem de simples promessas...

Estudou-se o problema, cuja resolução depende do município; noticiou-se há cerca de um ano que as obras começavam brevemente — e, afinal, tudo como antes: — canalização cheia de entulho, pouca água e a pouca água que chega ao chariz deve ser imprópria para o consumo.

Continuemos a pedir providência! E já não é pouco...

EGOÍSMO

O PIOR DOS MALES

Todo este estado desmantelado em que o mundo se encontra, advém do mau princípio em que o individuo põe as coisas e trata exclusivamente dos seus interesses. Cada qual trata de si, cuida de si mesmo e só para si arrebatou sem olhar de frente para o bem comum.

O mundo perdeu-se por que perdeu os sentimentos de solidariedade e de humanidade.

O homem fez-se o maior inimigo do homem. Vive assanhado, no meio duma descon-

fiança e duma vingança, para satisfazer maus instintos.

O sentimento do egoísmo nasce, a maior parte das vezes, da fraqueza ou da imperfeição da nossa organização. Se a bel prazer podessemos suprimir em qualquer individuo um ou dois sentidos, e diminuir-lhe assim as facultades que lhe facilitam o trato com os outros homens, aumentaríamos o amor exclusivo de si próprio.

E' o egoísmo a principal das nossas paixões pessoais: é uma doença desgraçadamente comumíssima, que ofende muitas vezes os interesses sociais e que se tem manifestado por diversas maneiras em todas as épocas da civilização.

Ainda que o sentimento do egoísmo seja parte da natureza humana, convertê-se, contudo, em odioso vício, se não se contém em justos limites. Por isso assentou-se em que convinha esconder este principal motor da nossa conservação com todo o cuidado, como uma imperfeição vergonhosa, que ninguém confessa, do mesmo modo que ninguém confessa que seja avaro.

E', portanto, o egoísta um ente essencialmente anti social; é um escravo da organização física; escravo que nenhuma lei reconhece, salvo a que lhe impõem as próprias necessidades. Não vê adiante de si

senão o presente e passa toda a vida a dispor o seu bem-estar material. Pensa só no gozo do momento em que se acha; olha-se como a mais importante criatura, e a tudo prefere a sua insuportável individualidade.

Que lhe importa o sofrimento ou a desgraça que galga fronteiras para aniquilar povos, ou assaltar lares para exterminar famílias?

Com que indiferença o egoísmo assiste ao espectáculo de miséria dos escravos que se estiolam nos campos, a cruer a enxada que o sol beija para sangrar a terra produtora do pão nosso de cada dia!

Com que indiferença, pois, é tratado o obreiro que grmina a riqueza da comunidade!

E' deprimente a ganância que tomou conta do balcão, do celeiro e da oficina, porque nem com as mais severas medidas de repressão se assusta ou recua!

Há ocasiões em que o egoísmo, apegando-se a toda a gente, corrompe de golpe o género humano: caracteriza isto a decadência das sociedades.

Tal egoísmo foi quem fez crer a alguns filósofos que o interesse pessoal era o único motor das acções dos homens.

A. C.

«OS 15 PATRÍCIOS»

Na sua sede, ao Largo dos Trigueiros, 17, em Lisboa, festejou solenemente no mês pretérito o seu 6.º aniversário o grupo «Os 15 Patrícios», cuja obra de beneficência em tão poucos anos afirma já uma cruzada altruista.

Distribuiu bôdo a 70 pobres e ofereceu um jantar a 35 crianças, tendo assistido a esse simpático acto o nosso amigo sr. Eugénio Silva, digno presidente da Junta de Freguesia de Santiago, que pronunciou algumas palavras sobre a existência do grupo.

Ainda realizou outras festas dedicadas aos seus associados, as quais, revestidas de alegria e animação, marcaram como incentivo de solidariedade e bom convívio

social. Registamos com prazer os nomes dos nossos conterrâneos srs. Joaquim Soares de Azevedo e António Rodrigues dos Santos, por fazerem parte de «Os 15 Patrícios», a quem enviamos as nossas saudações e desejamos as maiores prosperidades para proseguirem o seu benemérito programa.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Mudou o escritório para a Rua do Concílio, 28-2.º

Telef. 21429 — LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

HITLER

O exército russo, segundo os seus comunicados procura persistentemente o corpo de Adolfo Hitler nas ruínas de Berlim, não acreditando que este tivesse sido morto. Por essa desconfiança tem sido feitas buscas nos subterfúgios e em outros esconderijos, sendo infrutíferos todos esses trabalhos. Que trabalho...

CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Milhares de pessoas diariamente têm visitado a exposição de fotografias na Rua da dos E. U. da América, em Lisboa, em que são revelados os horrores que se praticavam aos prisioneiros nos campos de concentração na Alemanha.

Coisa horrível — o que vimos...

A propósito dessa tragédia, que já corre mundo nos cinemas, transcrevemos do «Diário de Notícias» este boadinho que o seu correspondente em Londres lhe enviou:

«As sensacionais revelações sobre os campos de concentração fizeram vibrar mais intensamente o público londrino do que as próprias notícias da guerra»

Todos os cinemas e tão a exibição de documentários que se lhes referem. Assistimos à projecção de um deles. Alguns segundos depois de terminar, reinou na sala, um silêncio pesado em que se adivinhava um profundo sentimento de horror. E, ao recenderem-se as luzes, vi que havia lágrimas em muitos olhos. Este povo, que assistiu com os dentes cerrados à destruição da sua capital, tem para os sofrimentos alheios um sentimento de piedade, que não quis para si.

Tanta crueldade a maldita guerra trouxe ao Mundo...

«ANTÓNIOS DE PORTUGAL»

Encontra-se em organização o grupo ornamental «Antónios de Portugal», com a Secção feminina «Antónias».

Todas as inscrições podem ser dirigidas para Av.ª Praia da Vitória, 25, Lisboa. — Encontra-se aberto um concurso para o emblema que obedece às seguintes condições: projectos feitos em tinta da China, com as dimensões 10x15 cm. O prazo da entrega termina no dia 15 de Maio. O júri será composto por alguns professores das Belas Artes.

PARECE ANEDOTA

Um chefe de família: — De dia para dia encarecem mais as coisas, tudo custa um dinheirão! — Não o creia, vizinho. Leia este jornal e verá que em Lisboa por vinte centavos, deram num pobre homem doze facadas.

CESSAR FOGO!

Após quasi seis anos duma luta hedionda, fratricida, duma chacina medonha, duma guerra sem igual, que arrasou, por completo, cidades, vilas e aldeias que ainda ontem eram o orgulho duma nação, o espelho duma Pátria; que destruiu milhares de lares, alçou para a morte milhões de seres e criou uma Europa faminta, caótica, desmantelada, eis que nos chega o grito da Vitória e com ele os primeiros alvôres duma paz justamente desejada por todos.

Quanta lágrima, quanta tragédia, quanta miséria, quanta dor, quanta vida perdida que tão necessária era, nos apresenta o seu balanço fatídico. Essa guerra, essa hecatombe sem precedentes, que tanto mal trouxe ao mundo, terminou. Até quando? Ninguém o sabe. Têm a palavra os homens. Felizes os que nela não participaram directamente e tiveram coragem para se conservarem longe da fogueira.

Portugal, foi um dos poucos países do mundo que assistiram à derrocada. Deve-se a sua atitude, tomada logo no início das hostilidades, a um homem que, permanentemente, de noite e dia, viveu agarrado a uma secretária dum pequeno gabinete. Quando nós, portugueses, quizermos fazer

o contraste do que se passa lá fóra com a simplicidade e modestia com que Salazar trabalha e dirige os destinos dum grande Império, temos, forçosamente, de acreditar que Portugal tem ainda hoje alguém, que, embora silenciosamente e alheio a manifestações de qualquer natureza, olha por ele como deve ser.

Quasi tudo no mundo é ruína e destruição. Perderam-se quasi todos os maiores valores do Universo, caiu varada pelas balas a mocidade de vários países, a pobre humanidade sofre, enlutada, o seu calvário, expia o seu martírio. Das suas feridas, das suas chagas, difíceis de cicatrizar, só brotam males e prejuízos. Dir-se-ia um novo dilúvio que abalou a terra.

A paz, porém, surgiu. Soou a hora de cessar fogo nos campos lamacentos e revolvidos da batalha. E' o momento de redenção do velho continente europeu. Que ele faça desaparecer para sempre qualquer indício de loucura.

Basta de tanto sofrimento e que os homens se lembrem de ver que à face de Deus, todos são irmãos. Para quê, finalmente, tanto mal, quando tanto de útil e de bom há a fazer?...

Um caciense alfacinha.

A gratidão nacional em Fátima

Ressoam ainda os clamores do regozijo pelo fim da guerra na Europa. É bem humana a onda de alegria que domina os homens nos festejos da trégua. Não somos nem poderíamos ser estranhos a tais sentimentos. Se não temos que lamentar grandes destruições e mortes na comunidade portuguesa, mais sincera e humana será a nossa satisfação por isso que a não deminui senão a comunhão nas desventuras que atingiram povos com quem partilhámos através de uma tradicional amizade o ideal comum da civilização e do bem da Humanidade. Mas essa feliz circunstância cria-nos obrigações especiais. Vivemos em paz, rodeados de guerra.

Hoje, que os engenhos destruidores cessaram na Europa a sua diabólica obra de morte, sentimos a protecção divina prometida na prudência dos timoneiros da Nação, na sagacidade e equilíbrio, com que regeram os negócios nacionais, no bom termo a que conduziram, com o patrocínio miraculoso de Nossa Senhora de Fátima, o Governo do País.

A consciência cristã da Nação sente que, nestes cinco anos de incêndio, pairou sobre o povo português o manto acolhedor da Padroeira da Terra de Santa Maria. As possibilidades infinitas da sua protecção miraculosa, vemo-las no sossego em que vivemos, na paz em que trabalhamos e na acertada conduta dos dirigentes da Nação que humanamente condicionaram o patrocínio divino. De todos os recantos de Portugal, com sacrifícios que são alegrias íntimas, acorreram à Cova da Iria milhares e milhares de portugueses—delegados de quantos ficámos—no agradecimento fervoroso à Mãe de Deus pela Paz tão penhoradamente concedida à Nação.

As preces e os cânticos foram este ano de louvor e gratidão de quantas almas acompanharam com seus rogos à Virgem de Fátima, o estorço divinamente protegido, dos Governantes do País, para que a destruição e a morte nos não tocassem. Secundando o apêlo do Episcopado, o povo português foi a Fátima agradecer, em hossanas de acção de graças, a dádiva da Paz—dom de alegria pura.

Estávamos em Aveiro, no dia 14, propuzemo nos passear o Rocio, o Parque, a Avenida, enfim, a cidade, que estava sendo acolhedora de dezenas de camionetes que regressavam da Cova da Iria repletas de povo de todas as partes do país e que aqui se espalhavam para admirar Aveiro e saborear os seus frutos.

Foi-nos grato, consolador e até comovedor, ouvir dezenas de bocas deromeiros entoarem o religioso cântico da *Avé-Aria*.

Livrete de gasolina

Perdeu-se o livrete de consumo pertencente à moto n.º LI-30-11. Pedese a quem o encontrou o favor de o entregar nesta redacção. (33)

A's noivas

Desejam um ramo confeccionado com fino gosto? Dirijam-se ao «Horto Esgueirense», de José Ferreira da Silva. Telef. P. Público—ESGUEIRA

Padaria

Trespasa-se em Ceira—Coimbra, cosendo 29 sacas mensais. Trata o proprietário, Raúl Severino da Fonseca—Padaria—Ceira—Coimbra. (102)

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

O CÚMULO DO «VIGÁRIO»

«Os jornais de Nova York publicam a notícia de ter sido preso um indivíduo que teve a espezteza de montar um rendoso negócio de venda de senhas de racionamento falsas, no mercado negro, onde eram adquiridas por consumidores menos honestos.

Um dia, porém, chegou em que foi também burlado por um dos compradores que lhe pagou as senhas de racionamento com notas falsas, segundo declarou na Polícia.

O outro oportunista foi preso acusado de ter pago com dinheiro falso à própria tipografia onde mandara imprimir as notas falsas».

A DÚVIDA DE BARTRINA:

Se ao ser feliz creio sê-lo
Passo a sofrer nesse estado,
Porque me faz desgraçado
Só o medo de perdê-lo.
Se sou feliz sem sabê-lo,
Como não sei, não o sou.
Nesta incerteza assim vou,
Mas feliz nunca mais serei,
Porque se o sou, não o sei,
E se o sei, já não o sou.

TALVEZ NÃO SAIBA...

—que na China, ao contrário de cá, é um acto de delicadeza, dizer a alguém que parece mais velho.
—que os alfinetes foram inventados em Inglaterra, há cerca de 360 anos.
—que há 30.000 espécies de insectos

que voam: 660 espécies de mamíferos; 60 de peixes e 20.000 de passarinhos.

PONTO FINAL

Há tempos, apareceu num jornal americano o seguinte anúncio:
«Modo infalível para escrever sem tinta nem papel.

Envia-se explicação, a quem pedir, remetendo um dólar».

Ora o anúncio provocou interesse geral e aos investigadores foi dada a seguinte resposta:

«Escreva a lápis».

E ESTÁ?...

Nada mais difícil que insultar alguém que nos fez uma canalhice. Na nossa casa? temos os deveres da hospitalidade. Na casa dele? seria o cúmulo da selvageria. Na rua? faríamos escândalo público. Não há dúvida: é preciso arranjar um aposento próprio, arrendado para esse fim...

«Bastos Guerra»

RETALHOS...

Intristeço-me ao ver uma mulher chorar, sabendo mesmo, que chora por tudo e por nada.

J. N. S.

UMA VERDADE

Em cada palmo de terra agricultada ergue-se uma fortaleza contra a fome. «Casteloidense».

Gracinhas da capital

pelo Repórter Barrigudo

Os gráficos apresentaram nas Belas Artes uma exposição de trabalhos dignos da arte negra. Percorremo-la para a admirar e salmos dali com a esperança de que, para o próximo ano, ver-se á coisa melhor.

Está para breve o almoço do grupo «Os 15 Amigos», do qual fazem parte os nossos amigos Angelo de Assunção e Joaquim Cândido Franco

Pelo que se diz, a ementa será de primeira ordem, por que não falta a confeccioná-la o «Doutor Tempêro», tão nosso conhecido.

Na rua do Limoeiro há um jovem padreiro que, quando lhe falam em alemão, barafusta que parece ter diabo mau.

Chamamos para o caso o nosso amigo António Nogueira Pinho que, talvez, salve o pobre rapazinho.

Epigramas «Feira da Ladrão»:

Vende roupa um esfa. rapado,
Um careca pentes vende,
Um cego vende lunetas...
Esta feira quem a entende?

Club Recreio Caciense

Para comemorar o dia da festa do Espírito Santo, a direcção do Club Recreio Caciense promove dois grandiosos bailes hoje, dia 19 e amanhã dia 20, pelas 23 horas.

Abrilhanta o de hoje a invencível orquestra de S. Bernardo «Papagaios Jazz» e o de amanhã a esplendida orquestra de Travassô «Primeiro de Dezembro Jazz».

São dois festivais que estão despertando grande entusiasmo na mocidade caciense.

Vassouraria Aveirense

—DE—

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba, Malas e artigos de viagem, etc.

Avenida Bento de Moura, 30

AVEIRO — Telefone 277

«OS NOSSOS FILHOS»

A única revista para os pais que se publica em Portugal

N.º 35

SUMÁRIO

Se nós quisésemos!, Inocência, conto de Celeste Coste; Poemas, de Maria da Bruma e de Maria Madalena Martel Patrício; A Amblência Familiar, pelo Prof. Dr. Serras e Silva; Conselhos da Avózinha, A criança e os primeiros livros, pela Dr.ª Elina Guimarães; Diário da Mãe, Na Escola Primária, por Luís; A criança e a miopia, A Família e o Professor, Lição de costura, por Maria José Lucas; Futuras Espôsas, de Abade Charles Grimaud; A beleza das nossas filhas, Redondo e o seu Orfanato, por Vina de Matos; Vianna da Motta Jala-nos da sua infância; A Alimentação do bebé, pela Dr.ª Branca Ruimã; Adaptar, substituir, por Adriana Rodrigues; O sonho da Avózinha, peça infantil da Dr.ª Virgínia Gersão; Conselhos de pedagogia, puericultura, enfermagem, etc; Colaboração das leitoras, Bordados, mathas e rendas, Figurinos para as mães e para os filhos, Jogos, passatempos, receitas de cozinha e de utilidade prática, etc.

Redacção e Administração:

R. de Almeida e Sousa, 25-2.º-E. LISBOA

Número avulso 5\$00

Assinatura trimestral, despesas de cobrança incluídas, 13\$50.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Aducos químicos e compostos, batata de semente e de consumo

Vende aos melhores preços

Arlindo Capela ANGEJA

Telef. 2

REMOQUES

Esgueira, quanto a matéria «progresso», é uma terra infeliz. Senão vejamos: de 1903 a 1906 7, teve uma banda de música; por burrice duns, vaidade d'outros e falta de homogeneidade de todos, ... foi um ar que lhe deu!!

Mais tarde e com um intervalo de cinco ou seis anos,—a 1.ª em 1915, a outra depois—teve duas tunas, qualquer delas, bem razoáveis; pois também foi outro ar que lhes deu!! Há poucos anos, Américo Ramalho organizou cá na «terra dos Bicudos» um grupozinho de basquetebol, que, à timamente, estava muito razoável, dando que pensar aos melhores da região; era mesmo muito bom, ao que eu ouvia dos entendidos, e aí vai ele pelos aré!!!

Pobre terra de Esgueira e pobre Américo Ramalho!..., tem paciência, e assiste ao estrangulamento do sonho desportivo que tu criaste, que tantas canseiras e dores de cabeça te deu!!!

Alguém, que algo se interessa pelo novo aspecto da rua Dias Cinarim, em Esgueira, última mente arranjada e calçada de novo, bem como o belo conserto feito na fonte que se acha na mesma rua, disse-me há dias o seguinte:

—Então, sr. Fulano! agora, que já tem a rua e a fonte por que tanto puguava, arranjadas, é motivo para se agradecer ao sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente da nossa Câmara, esses benefícios. Mas ao mesmo tempo, é preciso também informá-lo de que, continuava correndo pela v. l. da do lado da fonte uma água choca e ensalivada, proveniente de curtimento de azeitonas, uma água fétida que não é nada boa nem para a saúde, nem para o cimento das valéias e parêdes a par.

Sugeri a tal pessoa: Não seria conveniente os srs Presidente da Câmara, e Delegado de Saúde, obrigarem os donos duma refinaria de azeitonas, a preparar das azeitonas da dita rua a arranjarem uma fossa para recólha das tais águas, e, quando elles o julgassem conveniente, a vazassem... mas em dornas ou pipas dali para fóra? Aqui fico o alvitre.

Mais nma derrota do grupo português de futebol.

Decididamente (aqui não há derrotismo, mas sim, bom-senso) os portugueses que praticam esse desporto, (e que tenham de se haver às mãos com os espanhóis) terão de ingressar numa universidade da especialidade, ou, então, aprenderem a entrar em campo, com a certeza de ganharem—e isto é o que me parece mais certo. Doutra forma andam sempre à espera de sapatos de defunto.

Séca & Méca.

Assistência hospitalar

Por concurso público, o Estado adquiriu nas proximidades de Coimbra uma propriedade de 61 hectares, denominada «Quinta da Conraria», onde vai ser instalada a Colónia Agrícola para Alienados, obra importante de assistência que faz parte do problema hospitalar do País.

Essa propriedade possui excelentes casas de habitação, celeiros, adegas, currais e alfaias agrícolas, e custou 700 contos, mas, com a construção que está a efectuar-se, vai atingir mais 400 milhões de escudos e poderão ali ser instalados convenientemente 500 doentes.

Chamar-se-á «Hospital Sobral Cid» e já tomou posse a respectiva comissão instaladora, composta pelos srs: drs. Bissáia Barreto, Mário Granada Afonso e José Gomes Rios.

Assim mesmo

Mereceu-me a melhor das atenções a carta que o sr. José Gonçalves Teixeira, da Póvoa do Paço, se dignou publicar no último número do «Ecos de Cacia», já pela verdade que encerra, já pela justiça que clama e já pelo desassombro com que trata o assunto.

Certamente, sr. Teixeira. Eu também sou filho dessa freguesia, com o que muito me honro, e conheço a palmos, as necessidades da nossa terra. Cacia, já quantas e quantas vezes o meu grito se levanta, precisa de que apareça alguém de acção, de iniciativa, que seja activo, se mexa e se dê ao cuidado de a levantar da atonia de que parece nunca mais querer sair. É triste, é lamentável, que jámais alguma coisa se faça pelo progresso duma terra que merece melhor sorte.

Não é só o lugar da Póvoa, é a freguesia inteira que necessita de tudo que a coloque a par d'outras muito menos importantes que se têm desenvolvido imenso porque têm tido também quem muito trabalhe por elas. Não se pode nem deve contar só com as muitas ou nenhuma disponibilidades da Junta de Freguesia. O que é preciso, além de tudo, é pedir, insistir, trabalhar, ter amor ao torrão natal, haver iniciativa.

O resto aparecerá depois. O povo da nossa terra que o conheço bem, está sempre bem disposto a concorrer com o seu auxílio a qualquer coisa que se pretenda fazer em prol da freguesia. E isso, afinal, é quasi tudo.

Um caciense alfacinha.

Necrologia

António Simões Carrêlo

Em Lisboa, na sua residência, rua Nova de S. Mamede, 85.º, faleceu no dia 9 do corrente o nosso estimado conterrâneo sr. António Simões Carrêlo, comerciante na capital, onde gozava de muitas simpatias.

Natural de Cacia, o saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Miquelina Pereira Carrêlo; irmão do comerciante sr. Manuel Simões Carrêlo, e tio do sr. António Simões Carrêlo, empregado de escritório.

A sua morte foi bastante sentida e o seu funeral, que se realizou no dia 10, foi muito concorrido para o cemitério dos Prazeres, ficando depositado em jazigo de família.

Sobre a urna foram colocadas algumas corôas e ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A família enlutada, apresenta a redacção do «Ecos de Cacia» o seu cartão de pêsames.

Wilson Nunes Fontoura

Pintor e estucador

ANGEJA

Encarrega-se de todos os serviços de pinturas e estucagens, aos preços mais acessíveis.

COMBÓIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,5 Correio
6,30 Tramwei	11,03 Correio, tramwei até Aveiro
7,25 Mercadorias	16,15 Mercadorias, termina em Aveiro
20,48 Correio, tramwei desde Aveiro	20,01 Mercadorias, termina em Aveiro
21,54 Mercadorias, entre Aveiro e Gaia	20,58, tramwei, termina em Aveiro

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE TABOEIRA

Anos.—No dia 10 completou 24 anos o nosso amigo sr. António Marques Nogueira, presidente deste semanário.

—No mesmo dia 10 a sr.^a Deolinda da Silva Oliveira, completou mais um aniversário, esposa do sr. Casimiro Simões Aidos.

—Em 16, o jovem Alvaro de Oliveira Gomes, completa os seus 13 aniversários.

—Completa no dia 17, o seu 1.^o aniversário o menino Manuel Pedro Nogueira Crespo, filho do sr. José Brillante Crespo e de sua esposa sr.^a Aurora Marques Nogueira.

—No dia 21 o sr. João dos Santos Brazêto completa o seu

55.^o aniversário; e no mesmo dia, sua filha Augusta faz 24 anos.

—No próximo dia 24, completa o seu 25.^o aniversário natalício o nosso amigo sr. José Maria Marques Carvalho.

Os nossos parabéns.

Retirada.—Retirou-se para o Porto o sr. Albino Marques Nogueira, que se foi estabelecer com padaria a sociedade com seu cunhado sr. José Marques Guiomar.

Estadas.—Vinda da capital, está aqui a sr.^a Glória Neves, esposa do sr. José Maria Marques Guiomar, industrial de padaria naquela cidade.

—De Arruda dos Vinhos, está cá a sr.^a D. Emilia Nunes Lima, que se fez acompanhar de sua estuada sobrinha menina D. aman-

tina Rosa Nunes Ferreira, filha única do sr. Amadeu Marques Ferreira e de sua esposa sr.^a D. Rosa Nunes Ferreira, ali benquistos industriais de padaria.

Visitas.—Durante a última semana cumprimentámos os seguintes senhores: Malquias Marques da Silva, José dos Santos Guiomar, Manuel Maria Baptista Ribeiro, António Marques Dias da Silva, Manuel Rodrigues Migueis, Manuel Pereira de Carvalho, sua esposa e sobrinha, Augusto Rodrigues Migueis, esposa e sobrinha, José Marques Guiomar e António Maria Rodrigues Migueis.—C.

DE ANGEJA

Banda Angejense.—No último domingo, 13 do corrente, a Banda de Angeja fez uma visita de cumprimentos aos seus associados, acompanhada pelos corpos gerentes. Como não fosse possível visitá-los todos, continuou a mesma amanhã, sendo também visitados os sócios do Fontã.

Nossa Senhora de Fátima.—De regresso de Fátima, passaram aqui nos dias 14 e 15 do corrente, grande número de camionetes com peregrinos e estão ainda passando, há hora em que escrevemos, bastantes peregrinos, que fizeram a viagem a pé. Daqui foram também várias pessoas, entre outras, o sr. Ant. Valente Figueira e sua esposa, o sr. António Simões Pinto e esposa e o sr.^a Arlete Esteves da Era. O transporte foi feito nas magníficas camionetes da Murtosa.

Julgamento adiado.—No dia 14 do corrente devia realizar-se no Tribunal de Albergaria-a-Velha o julgamento do sr. José Nunes Nogueira e seu pai, acusados de crimes corporais. Por falta de algumas testemunhas mais uma vez foi adiada a audiência para o dia 1 de Junho, às 9 horas da manhã.

Casamento.—No dia 12 do corrente realizou-se o consórcio da menina Leonor Nunes da Fonte, de 30 anos, da rua da Agra; com o sr. Augusto Soares das Neves, de 32 anos, da rua do Cabêço.

Ao novo casal auguramos felicidades sem fim e recebemos os nossos afectuosos parabéns.

De visita.—Esteve aqui uns dias o nosso estimado conterrâneo sr. António Nogueira da Silva,

—se hoje, a sr.^a D. Vitória Nunes Quinta, esposa do nosso amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, benquista industrial de padaria na Golegã.

—Esteve na Quinta para se apresentar à revista de caderneta o nosso assinante e amigo sr. José Pereira Duarte, empregado na panificação do Entroncamento.

RETIRADAS

Retirou da Quinta no dia 17, com destino ao Hospital da Marinha, em Lisboa, o grumete da Armada nosso amigo sr. Arnelim Dias Pereira, que aqui passou 60 dias de convalescença concedidos pela Junta de Saúde Naval.

DOENTES

Está de cama, muito doente a sr.^a Olívia Damas Tavares, esposa do nosso amigo sr. Izaias Tavares, da Quinta.

NA REDACÇÃO

Estiveram em nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos os amigos do «Ecos» srs. Aristides Pereira Marques da Silva, Manuel Maria Nogueira da Silva, que pagou a sua assinatura; António Gonçalves Teixeira de Sousa e José Pereira Duarte.

benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

Acidente no trabalho.—Segundo comunicações recebidas, sabemos ter fracturado ou desmanchado um pé devido a ter caído de uma obra que traz para sua habitação na Cal da Vila (Gafanha), o nosso conterrâneo sr. Dionísio Nunes de Pinho, estinado caixeiro de padaria naquela localidade, pelo que se encontra de cama muito mal.

Desejamos-lhe as melhoras.

Aniversários natalícios.—Parasou no dia 13 do corrente o 27.^o aniversário natalício do sr. Arlindo Dias Capela, benquista comerciante na nossa freguesia.

—Já no dia 3 do corrente, festejou 4 verdes aniversários a interessante Daolinda Nogueira Vidinha, dilecta filha da sr.^a Maria de Jesus Nogueira Vidinha, aqui residentes e de seu marido nosso prezado conterrâneo residente na América do Norte sr. José Correia Vidinha.

—No próximo dia 24, colhe 19 primaveras a menina Helena Marques Vidinha, filha da sr.^a Graçinda Marques, estimada comerciante da nossa praça.

Parabéns aos aniversariantes.

Gente nova.—Com um pouco de felicidade deu à luz um bebé do sexo masculino no dia 12, a sr.^a Beatriz Pereira dos Santos, esposa do sr. Eduardo da Silva Amaro, empregado na construção civil.—C.

DE FROSSOS

Aniversários.—Fiz 29 anos a sr.^a Aida Teixeira de Sousa, esposa do nosso conterrâneo sr. César Nunes da Silva, que também festejou os seus 28 aniversários no dia 25 do corrente, e residem na capital.

—No último dia 16 completou 22 anos a menina Iria Dias da Silva, filha do sr. José Dias da Silva e de sua esposa sr.^a Rosa da Silva, comerciantes nesta freguesia.

—No dia 24 do corrente colheu 18 floridas primaveras a grante menina Maria Cremilde Simões Teixeira, filha da sr.^a Delfina Rosa Simões, residentes nesta localidade, e do sr. José Maria Teixeira.

Muitos parabéns e felicidades sem conta.

O tempo.—Com a trovada que pairou por aqui, choveu bastante, o que muito veio beneficiar a agricultura.

Os nossos lavradores mostram-se satisfeitos.—C.

DE MATADUÇOS E FLUMIEIRA

Para Fátima.—Como nos anos anteriores, seguiu daqui, no dia 12 do corrente, com uma lotação de 26 lugares, uma camionete para Fátima.

Tanto na ida, como no regresso, a viagem decorreu normalmente, chegando a todos bem.

Aniversário natalício.—Completo ontem, dia 18, um ano de idade, a interessante criança, Maria da Ascensão, galante e lindo bebé, filha muito querida do sr. João Marques Moreira e de sua dedicada esposa, D. Maria Augusta d'Oliveira Maia, de Almieira, mas residentes em Coimbra.

A inocente criança, desejamos um risonho futuro, tapetado de rosas e aureolado das maiores felicidades.

A seus estremosos pais os nossos sinceros parabéns.

Chegada.—Vindo de Lisboa, encontra-se em Mataducos, em casa de seu bom pai, o nosso amigo e inteligente alferes de Infantaria sr. João Dias dos Santos.

Cumprimentamo-lo.—C.

DE VILARINHO

Santo António.—Estamos a menos de um mês do dia do nosso velho taumaturgo e ainda não há comissão para promover qualquer festejo ao padroeiro deste lugar.

Quázi que podemos dizer que não há festa, o que lamentamos.

Visitas.—Esteve aqui uns dias de visita a sua família o nosso amigo sr. José Maria Dias Maia, empregado na panificação da capital.

Abracamo-lo.
Anos.—No dia 21 do corrente festeja 10 primaveras a menina Maria Ojet dos Santos Costa, filha do barbeiro e alfaiate local sr. Manuel João Alves da Costa e de sua esposa sr.^a Angélica dos Santos e Silva.

O tempo.—Pairou durante alguns dias sobre esta região uma rija trovada, acompanhando-a algumas bategas de água, que muito beneficiaram a agricultura.

Agora têm estado as manhãs nevoentas, tempo contrário à escarumagem dos vinhedos.

Vamos a ver.—C.

DE AZURVA

A Fátima.—Com destino a Fátima, onde assistiu às enormes festas religiosas, seguiu daqui no passado dia 12, o nosso estimado comerciante local sr. José Alberto da Rosa, que se fez acompanhar de sua esposa e filho, e do sr. Jaime Donzelo e sua esposa, de Exco. que voltaram satisfeitos.

Passo.—No dia 9, foi até ao Buçaco o sr. Manuel Pereira Gonçalves da Cruz, que se fez acompanhar do seu amigo sr. Sérgio Coelho de Magalhães e esposa, e a prima do sr. Joaquim Coelho de Magalhães, da Costa Nova.

Dizem-nos ter sido um passeio sublime, e que foram muito felizes no seu empreendimento.

Trovada.—Sentiu-se regir fortemente o trovão, e com ele algumas descargas eléctricas acompanhadas de grossa chuva.

No estabelecimento do nosso amigo sr. Manuel Migueis Júnior, caiu um raio que causou danos, mas, felizmente, não temes vítimas a registar.—C.

Atenção srs. Lavradores!

José Augusto de Oliveira Dias, com oficina de funilaria e piche-laria, no Largo do Cruzeiro, em Esgueira, torna público que dispõe de grande quantidade de chapa zincada para fazer alcatruzes para engenhos e outros serviços de funilaria.

Quem necessitar de alcatruzes, não deve demorar a sua encomenda, porque, com a escassez que existe, depressa ficará esgotado, não havendo depois facilidade de nova aquisição.

—Façam pois as vossas encomendas de alcatruzes sem perda de tempo!

“O Horto Esgueirense”

— de —

José Ferreira da Silva

A casa prefetida no distrito de Aveiro no seu género. Confeccionam-se bouquets, corôas e ramos de noivas de flores naturais. Encarrega-se de todos os serviços de jardinagem do mais simples ao mais artístico e fornece todas as plantas para os mesmos.

A casa que melhores árvores de fruto vende, encarrega-se da sua plantação ou dá instruções.

Chamadas pelo Telefone Posto Público

ESGUEIRA

Carteira Elegante

ANOS

No dia 15 do corrente completou 19 primaveras a menina Maria Alice Fernandes Nina, filha do sr. António Domingues Nina e de sua esposa sr.^a Glória Dias Fernandes, lavradores da Quinta.

Festou ontem o seu aniversário natalício o nosso velho e bom amigo sr. Armando Cartó, estimado industrial gráfico de Lisboa, a quem inúmeros amigos endereçou telegramas e cartas de felicitação, desejando-lhe prosperidades e longa vida.

—Hoje, dia 19, faz 21 anos o nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos Júnior, residente em Estarreja, filho do caciense nosso assinante e benquista industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, que também celebra 45 anos no dia 25 e sua dilecta filha Rosa da Silva Matos colhe 14 primaveras no mesmo dia 25.

—Amanhã, 20, festejou 19 anos o nosso assinante sr. António Fernandes Vigário, natural do Paço e empregado de padaria em S. Martinho do Bispo (Coimbra).

Também amanhã, faz 68 anos o sr. João Marques Baptista, lavrador da Quinta.

—Em 21 faz anos a sr.^a Rita Nunes Valente, mãe do caciense nosso velho amigo sr. José Nunes Ferreira, funcionário aposentado da Imprensa Nacional de Lisboa.

—Nesse dia colhe 6 primaveras a menina Elizabeth Ribeiro Pessoa, netinha do sr. Artur Ribeiro da Fonseca, nosso assinante natural de Angeja e considerado industrial de padaria em Louza de Cima (Loures).

—Em 22 colhe 27 primaveras a gentil menina Albina dos Santos Silva, filha do estimado caciense nosso assinante e benquista industrial de padarias em Lisboa e Monte de Caparica sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Soares da Silva.

—Nesse dia faz 33 anos o sr. Emílio Pinto de Almeida, nosso assinante natural de Angeja e conceituado industrial de padaria em Alhos Vedros.

—Em 23, festeja 9 aniversários o menino João dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Manuel Pereira da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Graciana dos Santos Silva, que também faz 40 anos no dia 25; de Angeja e residentes na capital.

—Nesse dia passa o 45.^o aniversário do nosso assinante sr. José Simões Garrido, estimado factor de 1.^a classe na estação de Souzela e ex-chefe do apeadeiro de Cacia.

—Ainda no dia 23, faz 18 anos a sr.^a Tereza Simões Pereira, es-

pôsa do sr. José Augusto Nunes e filha do nosso assinante sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr.^a Violante Pereira da Silva, lavradores em Mataducos.

—Em 24 festejou 34 aniversários natalícios a menina Guilhermina Nunes Figueira, nossa assinante da Quinta.

—Nesse dia fez 20 anos a menina Tereza Simões Duarte, filha do nosso assinante e estimado guarda da P.S.P. em Lisboa sr. António Simões da Maia e de sua esposa sr.^a D. Elvira Simões de Oliveira.

—Em 25, passa mais um aniversário natalício a menina Maria do Carmo Nogueira Souto, filha do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva, naturais de Angeja e benquistos industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—Nesse dia fez 33 anos a sr.^a D. Maria Nogueira da Silva, esposa do caciense nosso assinante e considerado industrial de padaria em Lisboa sr. José Maria Martins da Silva.

—Celebra 42 anos no mesmo dia 25 a sr.^a Alice Dias de Pinho, esposa do sr. António Rodrigues Lourenço, da Quinta e residentes na capital.

—Ainda no referido dia, faz 44 anos o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, natural de Cacia e conceituado industrial de padaria em Tentugal.

Parabéns aos aniversariantes.

NOVOS ASSINANTES

Recebemos no dia 15 um postal do sr. João Nunes Duarte, natural de Esgueira e empregado de padaria em Lisboa, no qual nos pede para o inscrevermos na lista dos assinantes do nosso jornal. Pois sim, meu caríssimo regionalista!

—Veio à nossa redacção inscrever-se no rol dos assinantes do «Ecos» o sr. António Gonçalves Teixeira de Sousa, filho do estimado lavrador de Vilarinho e nosso assinante sr. António Gonçalves de Sousa e de sua esposa sr.^a Angélica Nunes Lopes. Muito obrigados.

ESTADAS

Vindo do Caramulo, está na Quinta a passar 20 dias o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa.

—Também está na Quinta o nosso assinante sr. Joaquim da Silva Matos, que era empregado de padaria em Couto de Cucujães.

—Vindos da nossa colónia de S. Tomé, já estão há semanas na Quinta o sr. Manuel Quaresma, sua ex.^{ma} esposa e filhos.

VISITAS

Tem estado na Quinta de visita a sua família, devendo retirar-

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

PROPRIETÁRIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raços, Rôtes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das famadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Comisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de soda, camisolas e meias.

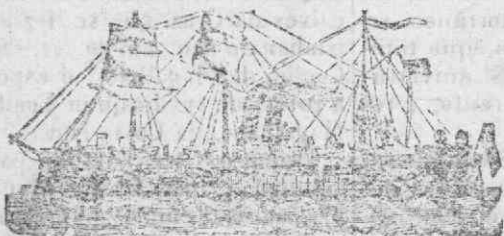
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo Telefone Público—ESQUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, maseiras, taboleiras e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

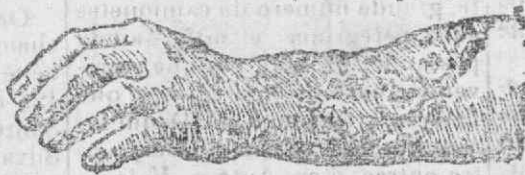
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogas.

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar
SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL.

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

V A G O

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 fiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 47 - LISBOA (100)

Se quereis ter um bom relógio

comprem um **OLMA**

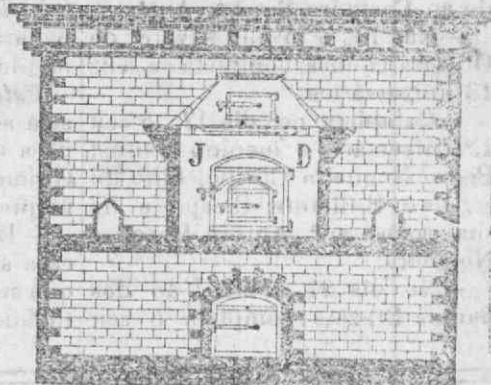
na **CURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

LINDOS MODELOS

RALEIGH-DEKA

HELIOS

Armando Crespo & C.

R. do Crucifixo, 116-124 — LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Soulo—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (311)